



# NOSSOS CARROS JÁ ANDAM LÁ FORA

TEXTO DE MARILDA VAREJÃO  
DESENHO DE NEID CITRANGOLO

Neste ano, a indústria automobilística brasileira começou a participar de um programa de exportações, criando expectativas e dúvidas no mercado. Como e por que exportar, se o mercado interno ainda não está saturado? Haverá o perigo de faltarem carros para atender ao consumo do país?

A exportação da indústria de carros brasileira, porém, não começou agora: só a General Motors vendeu no ano passado 2 milhões de dólares para o exterior. Mas neste ano mais fábricas exportarão, como consequência de estímulos do governo. A Volkswagen, por exemplo, começa em agosto a exportar veículos desmontados para o Uruguai. Quando se lembra que ela vai lançar seu milionésimo carro no dia 8 de julho próximo e que sua produção diária é de quase 1 000 veículos, parece normal que ela exporte. Mas pode-se estranhar quando se ouve dizer que a Puma — fábrica que produz trinta carros por mês — exportou 24 em quatro meses e em breve começará a mandar cem mensalmente para os Estados Unidos.

O diretor da Puma, José Luís Fernandes, explica o aumento do interesse da indústria automobilística brasileira pela exportação.

— Lucramos muito mais porque

o governo nos isenta de toda a carga tributária. Além disso, conseguimos capital de giro a juros mais baixos nos bancos comerciais, de acordo com a Portaria 71 do Banco Central.

Ao mesmo tempo, ele afasta a possibilidade de virem a faltar carros para o consumidor brasileiro: "A lei nos obriga a uma produção de 60 por cento para o mercado interno. A Puma, por exemplo, vai ter de montar uma nova fábrica para atender aos pedidos e à lei".

A Volkswagen, que já exporta peças de DKW para reposição à Argentina, vê a expansão das exportações com grande otimismo. Tanto que já prometeu o lançamento de um novo modelo (1600 de duas portas) em 1971, procurando melhorar sua posição, tendo em vista também o mercado internacional. Vai vender para o Uruguai e já mandou alguns modelos da Variant para o México e a Venezuela para exame.

A General Motors, que acaba de vencer uma concorrência para vender à Bolívia, não é tão otimista:

— Nossas perspectivas são as melhores, mas isso não é motivo para euforia. Se o governo brasileiro facilitou as coisas para nós, o mesmo não acontece em relação a outros países. Como nós, eles também procuram defender sua in-

